

REPRESENTAÇÃO LINGUÍSTICO-TOPONÍMICA DOS PRÉDIOS RESIDENCIAIS DO BAIRRO UMARIZAL, BELÉM-PA: UM VIÉS ONOMÁSTICO

LANGUAGE-TOPONIMIC REPRESENTATION OF RESIDENTIAL BUILDINGS IN UMARIZAL NEIGHBORHOOD, BELÉM-PA: AN ONOMASTIC POINT OF VIEW

Marcos Jaime Araújo¹

Resumo: Este estudo teve como objetivo registrar, analisar e descrever a motivação das representações linguísticas de prédios residenciais do bairro Umarizal, em Belém, PA, a partir de um viés onomástico. Primeiramente, fez-se registro de 100 nomes, os quais foram dispostos em um quadro, do qual se obteve a informação de que as representações linguístico-onomásticas de língua estrangeira apresentaram 65% de frequência e as de língua portuguesa, apenas 35%, e ambas as representações são classificadas como ecotopônimos. Posteriormente, os dados referentes às representações de língua estrangeira foram analisados e o resultado foi de que a língua inglesa se mostra mais presente, com 14,3%, e a francesa, com 9,1%, em relação às demais línguas estrangeiras encontradas no estudo. Esse resultado é consequência do processo de globalização e uso da internet, o que confirmou a hipótese de a motivação estar relacionada ao prestígio sociopolítico, cultural e linguístico que os Estados Unidos e a França mantêm em relação ao Brasil.

Palavras-chave: Linguística. Onomástica. Ecotopônimo. Globalização. Internet.

Abstract: This study aimed to register, analyze and describe the motivation of the linguistic representations of residential buildings in the Umarizal neighborhood, in Belém, PA, based on an onomastic bias. First, 100 names were recorded, which were arranged in a table, from which information was obtained that the linguistic-onomastic representations of foreign languages had a 65% frequency, and portuguese-language representations only 35%, and both representations are classified as ecotonyms. Subsequently, data on foreign language representations were analyzed and the result was that the english language is more present, with 14.3%, and the french, with 9.1%, in relation to the other foreign languages found in the study. This result is a consequence of the process of globalization and use of the Internet, which confirmed the hypothesis that the motivation is related to the socio-political, cultural and linguistic prestige that the United States and France maintain in relation to Brazil.

Keywords: Linguistics. Onomastics. Ecotonym. Globalization. Internet.

INTRODUÇÃO

A história dos estudos linguísticos tem mostrado que a língua de um determinado povo pode ser estudada sob várias óticas, as quais dependem do investigador e da teoria que será utilizada como meio de estudo. Isto é, do modo como ele vê a língua, a partir de uma linha de investigação e, em se tratando da ciência Linguística, têm-se inúmeras linhas de pesquisa.

¹ Professor Especialista da Universidade do Estado do Pará. E-mail: mjaime.uepa@gmail.com

Entretanto, delimitando-se o olhar investigativo da língua para o léxico, é lícito ressaltar que se delimita, também, a linha de investigação, ou seja, se o objeto de estudos for, por exemplo, a passagem de um ditongo para uma vogal apenas, o olhar linguístico volta-se especificamente para a variação fonética, em uma perspectiva sociolinguística (ou geosociolinguística, dependendo do objetivo). A delimitação poderia ser, também, a palavra, sua forma e sentido. Sendo assim, tal estudo pode ser feito pela Lexicologia, Lexicografia, Semântica lexical, Etimologia, Terminologia, Onomástica. Nesse caso, especificamente da palavra, a delimitação do objeto de investigação poderia ir mais adiante, pois cada uma dessas áreas do saber pode ser tomada como ponto de partida.

Como o objetivo deste estudo é analisar e descrever 100 representações linguístico-toponímicas de prédios residenciais do bairro Umarizal, da cidade de Belém, PA, no que se refere a sua motivação, se linguística ou extralinguística, a linha de pesquisa escolhida é a Onomástica, área, basicamente, que se volta para o estudo dos nomes, de pessoas e de lugar, antroponímia e toponímia, respectivamente. A partir dela, pode-se tentar identificar o porquê de um nome, se existe alguma relação natural entre a forma e seu referente, ou seja, trata-se de motivação física ou antropocultural?

A pesquisa em Onomástica é, entretanto, no Estado do Pará, um estudo muito recente, talvez não tenha ainda um resultado concreto. Sabe-se, apenas, que alguns estudos sobre essa área estão em fase de iniciação, o que já é muito promissor para a ciência Linguística e, principalmente, para a Onomástica. Isso justifica, portanto, o presente estudo.

Nessa ótica, considerando-se que os prédios residenciais são lugares onde as pessoas habitam, e, nesse sentido, a fixação das bases lexicais para definir lugares ou identificar pessoas, segundo Dick (*apud* Oliveira & Isquierdo, 2001, p. 79), dispensa, muitas vezes, a necessidade de situar o objeto em um plano efetivo de representação, em que o designado corresponde, no plano do parecer, ao que significa, no nível do ser. Sendo assim, a investigação das 100 representações linguístico-toponímicas dos prédios residenciais em Belém, especificamente as do bairro Umarizal, será a partir de um olhar linguístico-onomástico, em que se deve procurar compreendê-los em sua motivação, como forma de desvendar o que é levado em conta no ato da nomeação desses prédios, já que têm seus nomes ligados às línguas estrangeiras, como é o caso dos prédios *Di Bonacci Residence* ou *Mirai Offices*, ou ainda *Ville Deux*. Seriam essas representações consequência de influência cultural de uma nação ou influência da língua estrangeira? Ou ser consequência da globalização? Ou ainda ser uma questão de prestígio social?

Talvez essas representações ocorram em razão do prestígio que o bairro denota em Belém, quando se leva em conta o poder aquisitivo das classes sociais. Poderia ser, também, motivado por uma questão de contato entre línguas, já que se observam representações de línguas, na cidade, as mais diversas, como inglês, francês, italiano, japonês, chinês, árabe, espanhol.

Em se tratando do inglês e do espanhol, têm-se as escolas de idiomas e as escolas de ensino público e privado com o ensino obrigatório. Além desses aspectos pontuais, o inglês está presente, principalmente, no comércio, de maneira bastante difundida: salão de beleza, publicidade, gastronomia das praças de alimentação dos *shopping centers* ou da dita gastronomia popular (dos carrinhos de lanches espalhados pela cidade etc.).

Na gastronomia, evidenciam-se, também, o chinês, o japonês, o árabe e o francês. Este, também, aparece nos prédios residenciais e é ensinado em algumas escolas de idioma de Belém.

É, nesse panorama sociocultural, linguístico, político, econômico, gastronômico e comercial, que este estudo está inserido. Nele, foram feitas pesquisas bibliográficas e de campo. Na bibliográfica, autores como Oliveira & Isquardo (2001), Faraco (2001), Tarallo & Alkmin (1987), Dubois et al. (2005), Dick (1992), entre outros, fizeram parte da fundamentação teórica. Quanto à de campo, a coleta foi de registro, em que os nomes dos prédios foram manuscritos em folhas de papel em branco, do tipo A4. em um período de cinco dias, como forma de obtenção dos dados, para confecção do *corpus*, posteriormente analisado e descrito.

O corpo do texto deste estudo dividi-se em três capítulos, a saber: 1) O contexto da pesquisa: bairro Umarizal, Belém, PA; 2) Globalização e internet: favorecimento às representações linguísticas estrangeiras; 3) Onomástica: a ciência dos nomes.

No Capítulo *O contexto da pesquisa: bairro Umarizal, Belém, PA*, mostra-se o contexto do estudo, a cidade e o bairro, em que se evidenciam algumas particularidades do bairro, informações retiradas da página da Prefeitura de Belém².

No capítulo *Globalização e internet: favorecimento às representações linguísticas estrangeiras*, mostra-se que os fenômenos da globalização e internet são fatores que favorecem o uso de palavras e expressões estrangeiras no uso diário da língua portuguesa. Tais observações são corroboradas por linguistas como Luís Alberto Faraco e Marcos Bagno, os quais, indiretamente, sofrem represálias daqueles que defendem uma política de prevenção da língua portuguesa como é o caso do ex-deputado federal Aldo Rebelo, do PC do B. Tal

² www.belem.pa.gov.br

estudo se deu a partir de Ferreira (2001), Brandino (1997), Carvalho (2001), Tarallo & Alkmin (1987), Faraco (2010) e outros.

No capítulo *Onomástica: a ciência dos nomes*, evidencia-se a disciplina como parte da Linguística, desde seu aparecimento na segunda metade do século XIX, com os linguistas Auguste Lengnon e Albert Dauzat, ambos franceses, considerados os precursores desse estudo, além de George Stewart, linguista norte-americano, que elaborou a classificação toponímica, as *taxes*, para a geografia norte-americana. Também é citada a linguista brasileira Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, como coordenadora do Atlas Toponímico do Brasil - ATB. Os autores que serviram de fundamentação deste capítulo são Dubois et al. (2005), Andrade (2006, 2011), Dick (1992), Oliveira & Isquierdo (2001).

O CONTEXTO DA PESQUISA: BAIRRO DO UMARIZAL, BELÉM, PA

Belém é considerada a maior cidade da linha do Equador, conhecida como "Cidade da mangueiras". Essa denominação alude à grande quantidade dessa árvore, nas principais ruas de Belém, o que mais parece uma espécie de túnel verde. É com essa referência que a capital do estado do Pará é exportada para o mundo inteiro pelo segmento turístico. Maior metrópole do Norte brasileiro, detalhe que credencia a *cidade morena*, outra referência a Belém, a ser considerada a porta de entrada para a região Norte, tornando-se, assim, a Metrópole da Amazônia.

A Prefeitura de Belém adotou o slogan "Metrópole da Amazônia" como bandeira principal de atual administração para resgatar a auto-estima da população belenense. O trabalho, nesse sentido, pode ser observado na recente obra realizada na orla, no bairro do Jurunas, que proporciona não somente aos moradores do jurunas, mas a toda a população uma opção de lazer e passatempo.

Nascida das expedições da Coroa Portuguesa, em busca de novos territórios, na foz do rio Amazonas, Belém foi fundada a 12 de janeiro de 1616, a partir da chegada do capitão-mor Francisco Caldeira Castelo Branco, que aportou às margens da baía do Guajará para assegurar o domínio da nova terra e resguardá-la dos ataques dos corsários ingleses e holandeses.

Cidade *morena*, porque sua população apresenta características herdadas da miscigenação do povo português com os índio Tupinambás, nativos habitantes da região à época da fundação. O censo do IBGE (2012) informa que a população de Belém é de 1.410.430 habitantes, dos quais, aproximadamente, 55 mil habitam as ilhas que constituem dois terços do território do município.

Segundo os dados do IBGE (2012), Belém é constituída por oito distritos administrativos que se subdividem em 68 bairros, conforme se observa na Fig. 1, a seguir:



Fig.1: Mapa dos bairros do Município de Belém³.

Destes 68 bairros, selecionou-se o do Umarizal, considerado um bairro nobre da região central da cidade de Belém, capital do estado do Pará. Conhecido reduto de intelectuais, boêmios e sambistas nas décadas de 1970 e 1980, o bairro do Umarizal era essencialmente residencial. Com o crescimento populacional de Belém, muitos prédios foram construídos no local, ocupando o espaço que anteriormente era de grandes e antigos casarões.

Atualmente, o Umarizal é um dos bairros mais caros e valorizados da cidade. Além de prédios e residências remanescentes do período de expansão, o bairro se caracterizou, a partir da década de 1990, como um grande centro noturno da cidade, com restaurantes, bares, boates, casas de show e botecos dedicados às classes A e B. O maior ícone do Umarizal é a avenida Visconde de Souza Franco, ou "Doca", onde se concentram boa parte dos serviços oferecidos. Limita-se ao norte com os bairros Telégrafo sem Fio e Pedreira; ao sul, com Reduto e Nazaré; ao Leste, com Fátima; ao Oeste, com a baía do Guajará.

No bairro, nasceram e/ou viveram renomados artistas e intelectuais paraenses, como o escritor Raymundo Mário Sobral, a jornalista e escritora Eneida de Moraes, o sambista e

³ Fonte: www.belem.pa.gov.br/planodiretor/Mapas/1a_Mapas-Bairros.pdf.

compositor David Miguel e a educadora Poranga Jucá. O nome do bairro deriva das muitas árvores de *umari* (fruta silvestre) que lá existiam, à época de sua colonização⁴.

GLOBALIZAÇÃO E INTERNET: FAVORECIMENTO ÀS REPRESENTAÇÕES LINGUÍSTICO-ESTRANGEIRAS

A globalização é processo de integração entre as economias e sociedades dos vários países, especialmente no que se refere à produção de mercadorias e serviços, aos mercados financeiros e à difusão de informações. (FERREIRA, 2010, p. 380)

A Internet é uma cidade eletrônica, já que nela podemos encontrar: bibliotecas, bancos, museus, previsões do tempo, acessar a bolsa de valores, conversar com outras pessoas, pedir uma pizza, comprar livros ou CD's, ouvir música, ler jornais e revistas, ter acesso a banco de dados, ir ao Shopping Center e muito mais. É um verdadeiro mundo on-line. (BRANDINO, 1997, p. 2)

Vê-se, de acordo com as citações supracitadas, que, por um lado, a globalização é o contato físico-ideológico entre as nações. Físico, porque há a interação entre pessoas; ideológico, porque há interesses particulares, em que cada nação tenta sobrepor seus ideais. Nessa relação de contato físico-ideológico, subentende-se que a língua não fica à parte desse fato social, uma vez que o uso da linguagem, como meio de comunicação, deixa transparecer, conscientemente ou não, a influência mútua que se dá entre as nações, no que se refere, especificamente, às línguas, pois o processo de globalização possibilita maior influência na língua, nos diversos setores sociais, o que Tarallo & Alkmin (1989, p. 8), não especificamente ao físico-ideológico, chamaram de *mescla linguística*, pois os homens com suas culturas, suas línguas, sua sintaxe e sua fonologia são afetados por um fenômeno de contato. E a *internet*, por outro, também contribui muito com esse processo de mesclagem, pois inúmeras são as representações linguísticas estrangeiras que adentram o cenário linguístico do Brasil, a partir dos vídeos, anúncios, músicas, bate-papos, entre outras influências.

Ressalta-se que não se deve pensar em contato de línguas de maneira literal, até porque não há línguas (no plural) sendo faladas em um mesmo espaço geográfico. Aqui, fala-se o português, o que se tem, em verdade, é que línguas, a partir de um contexto atual, principalmente difundidas pelo fenômeno da globalização e da *internet*, passam a ser, em considerável número, representadas em diversos pontos da cidade.

⁴ <http://www.belem.pb.gov.br/>

Todavia, essa relação foi ponto de discussão há alguns anos no território brasileiro. Para o, então, deputado federal Aldo Rebelo, do PC do B, de São Paulo, *"A língua portuguesa padece atualmente do excesso de estrangeirismos. Defender o idioma não é imunizá-lo dos empréstimos e incorporações necessárias à sua renovação, mas é cuidar de sua permanência e continuidade. (REVISTA TD, 2001, p. 68)*. Segundo o Projeto de Lei Nº 1676/1999, Art. 4º (Apud Faraco, 2001, p.177/181), todo e qualquer uso de palavra ou expressão em língua estrangeira, ressalvados os casos excepcionados nessa Lei e na sua regulamentação, será considerado lesivo ao patrimônio cultural brasileiro, punível na forma de lei (REBELO, 1999).

Outro parlamentar, o deputado estadual Raul Canion, do Rio Grande do Sul, defende no Projeto de Lei Nº 156/2009 *"a necessidade de resguardar a língua portuguesa da invasão indiscriminada e desnecessária de expressões estrangeiras que possuem equivalentes em nosso idioma."*

Essa manifestação de defesa da língua está relacionada diretamente com a questão de identidade nacional, em que se pensa em políticas de preservação do idioma, como aconteceu, segundo Figueiredo (*apud Xóan & Bagno, 2011, p.215*), com o francês no Quebec, província canadense, a partir da elaboração de um estatuto para o francês, que representou a manifestação do desejo de preservação linguística, como consequências de ideais políticos, que dão origem a leis.

A preocupação com a língua nacional favorece, como diz Bourdieu (1996, p. 31 *apud* Silva), as condições da constituição de um mercado linguístico unificado e dominado pela língua oficial. Para ele, a língua aqui é a essência de uma nação, o que reforça e reafirma a identidade nacional de um povo.

Vê-se que as representações linguísticas estrangeiras são ponto de discórdia para uns; para outros, tais representações são naturais e bem-vindas, ou como diz Faraco (2011, p. 28): *"Os preconceitos linguísticos no discurso de quem vê nos estrangeirismos uma ameaça têm aspectos comuns a todo tipo de posição purista*. Ou, como diz Bagno (*apud* Faraco, 2011, p.74), que os estrangeirismos não alteram a estrutura da língua [...] contribuem apenas no nível mais superficial da língua: o léxico. Todavia, independentemente, de um posicionamento de oposição ou não, é fato que a sociedade faz uso dessas palavras (ou expressões) no seu cotidiano. Elas estão espalhadas pela cidade, são encontradas nas publicidades, nas revistas, nos filmes, nas telenovelas, nos salões de beleza, nas lojas, nos prédios residenciais e comerciais e em muitos outros pontos da cidade. Já é, portanto, uma

normalidade. Se isso é prejudicial ou não à língua, é uma questão que precisa ser discutida, mas que não faz parte do objetivo deste estudo, por isso não será discutida.

ONOMÁSTICA: A CIÊNCIA DOS NOMES

Segundo Dubois et al. (2005, p.441), onomástica é o ramo da lexicologia que estuda a origem dos nomes próprios. Divide-se esse estudo em *antroponímia* (que diz respeito aos nomes próprios de pessoas) e *toponímia* (que diz respeito aos nomes de lugar).

Toponímia, por sua vez, é a parte da Linguística que se ocupa da origem dos nomes de lugares, de suas relações com a língua do país, com as línguas de outros países ou com línguas desaparecidas (DUBOIS, 2005). Tem origem no grego *TÓPOS* (lugar), *ONOMA* ou *ONYMA* (nome) e *ZEIN* (ato, o agir), ou seja, é o ato de nomear. Sendo assim, quem faz pesquisa em Toponímia, está estudando a Onomástica, que é um ramo da Linguística.

Se se elege o termo *lugar*, da definição de Toponímia, para observar sua significação, tem-se que, de acordo com Ferreira (2010, p. 475), *lugar* se origina do latim *locale*, o *espaço ocupado*. Essa definição confirma que os nomes dos prédios residenciais podem ser analisados pelo viés da Onomástica, o que justifica a abordagem aqui adotada.

Trata-se de uma ciência que, segundo Andrade (2011, p.104), teve início na França, por volta da segunda metade do século XIX, por Auguste Lengnon, que estudou os nomes dos lugares franceses. A autora diz ainda que, com a morte de Lengnon, em 1922, surgiu o linguista Albert Dauzat, que aproveitou as pesquisas de Lengnon e publicou *Crônica de toponímia*, na qual apresentou os topônimos, dividindo-os em categorias de nomes, de acordo com suas causas históricas, cujos resultados o ajudaram a sistematizar a pesquisa em toponímia. Essas categorias foram desenvolvidas, segundo Dick (1992, p. 24), por George Stewart, quando estudou a geografia norte-americana, em 1954, e podem ser observadas, já com uma adaptação de Dick⁵, no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Classificação toponímica, de acordo com suas causas históricas.

| Natureza toponímica | Classificação |
|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Física | Astrotopônimos, cardinotopônimos, cromotopônimos, dimensiotopônimos, fitotopônimos, geomorfotopônimos, hidrotopônimos, litotopônimos, meteorotopônimos, morfotopônimos, zoototopônimos |
| Antropocultural | Animotopônimos (nootopônimos), antropotopônimos, |

⁵ Levou em conta a realidade geográfica brasileira como aspectos motivadores registrados pelo nome do lugar, e do ponto de vista das chamadas regiões culturais, analisadas, segundo o critério de Manuel Diégues Júnior, relativo às influências do meio geográfico, combinada com a formação histórica do homem do Brasil (DICK, 1992, p. 9).

| | |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | axiotopônimos, corotopônimos, cronotopônimos, ecotopônimos, ergotopônimos, etnotopônimos, dirrematotopônimos, hierotopônimos, historiotopônimos, hodotopônimos, numerotopônimos, poliotopônimos, sociotopônimos, somatotopônimos. |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Dick (1192, p. 31-34).

Posteriormente, em 1938, Dauzat organizou o I Congresso Internacional de Toponímia e Antroponímia, que contou com a participação de 21 países, no qual se discutiu amplamente as práticas e metodologias da toponímia, o que difundiu estudos nos Estados Unidos, Canadá e Europa Russa.

No Brasil, a onomástica teve início em 1934, na USP, com o objetivo de estudar a língua Tupi, especificamente o estudo dos significados dos nomes do tupinambá antigo, presentes na geografia brasileira. Nesse contexto de pesquisa, apareceu o nome do Professor Dr. Plínio Ayrosa, que publicou *Estudos Tupinológicos* (1967), e do Professor Dr. Carlos Drummond, com *Contribuição do Bororo à toponímica brasileira* (1965). Um pouco mais a frente, o Professor Theodoro Sampaio escreveu *O Tupi na geografia nacional* (1987).

Segundo Andrade (2011, p. 105), a proposta de fazer pesquisa em onomástica foi mantida, e a Professora Dra. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick tem, nesses últimos 30 anos, se dedicado ao trabalho de elaborar o Atlas Toponímico do Brasil - ATB.

Para ela, a toponímia não está desvinculada da geografia, história, antropologia, cartografia, psicologia e, é claro, da linguística. É, em verdade, um conjunto de saberes que pode ser representado por um estudo linguístico-cultural. É, portanto uma atividade do homem, e a assimilação de uma língua específica depende da absorção da capacidade linguística e intelectual (e cultural), o que permite a abstração e a categorização; por isso, o homem é o fator principal nesse processo, pois é ele quem produz, reflete, elabora, expressa e, dessa forma, fomenta a produção linguístico-cultural de uma comunidade (ANDRADE, 2011).

A nomeação dos lugares sempre foi atividade exercida pelo homem, desde os primeiros tempos alcançados pela memória humana. Obras antigas da história e da civilização mundiais colocam essa prática como costumeira, ainda que distinta, em certos pontos, do processo denominativo vivido modernamente (DICK, 1992, p. 5).

Isquierdo (2008, p. 36) vai mais além quando cita Hernandez (1978, *apud* Bernales Lillo, 2002, p. 12), já que a toponímia “*compreende aspectos de psicologia social que se*

relacionan con las etapas de la civilización, con el valor del terruño, con las conquistas del territorio, com las migraciones de los pueblos, com la historia de la lengua, etc”.

Vê-se, nesse contexto, que o homem é o protagonista “atuante e criador” da formação e mudança dos nomes, atribuindo à linguagem o papel de comunicação e expressão e, à realidade e aos aspectos físicos, a função de referenciais.

Sendo assim, observam-se três fatores que individualizam a toponímia em relação a outras disciplinas: “el factor humano, el factor lingüístico e el fator histórico-físico” Bernales Lillo (*Apud*, 2008, p. 36).

Vê-se, portanto, que, em se tratando da nomeação dos prédios residenciais (foco deste estudo), deve-se levar em conta o processo de escolha do nome, que terá como resultado sua representação em língua estrangeira ou portuguesa.

CONSTITUIÇÃO E ANÁLISE DO *CORPUS*

A decisão de selecionar nomes de prédios residenciais, na cidade de Belém, especificamente do Bairro Umarizal, como *corpus* neste estudo, fundamentou-se em razão da observação de inúmeras ocorrências de representações linguístico-estrangeiras, como em *Di Bonacci Residence*, *Mirai Offices* ou *Ville Deux*.

Neste tópico, tem-se como primeiro objetivo registrar e computar os topônimos do *corpus* em ordem numérica crescente. Sendo assim, elaborou-se o Quadro 2, a seguir:

Quadro 2: Quantificação toponímica de prédios residenciais do bairro Umarizal, em Belém, PA.

| Qtd. | Topônimo | Qtd. | Topônimo | Qtd. | Topônimo |
|------|-------------------------|------|------------------|------|----------------------|
| 1 | Village Vip | 35 | Tapajós | 69 | Dom Pedro I |
| 2 | Braz de Aguiar | 36 | Torre de Ávila | 70 | Ville Deux |
| 3 | Almirante Wandenkolk | 37 | Centurion | 71 | Mirai Offices |
| 4 | Village Premium | 38 | Maison Nice | 72 | Columbia |
| 5 | Torre de Durham | 39 | Paulo Maranhao | 73 | Real Dom Pedro |
| 6 | Praça Brasil | 40 | Antonio Barreto | 74 | Di Bonacci Residence |
| 7 | Village Krystal River | 41 | Costa do Sol | 75 | Abdjan |
| 8 | Palais de Versailles | 42 | Torre de Windsor | 76 | Torre Umari |
| 9 | Montepplier | 43 | Vilage Executive | 77 | Angra dos Reis |
| 10 | Ina Condomínio | 44 | Village Gold | 78 | Mandarim |
| 11 | Ignácio Moura | 45 | Maison Classique | 79 | Rio San Juan |
| 12 | Pegasus Tower Residence | 46 | La Vie en Rose | 80 | Athenas Garden |
| 13 | Champs Elysees | 47 | Málaga | 81 | Village Noblesse |
| 14 | Palazzo Farnese | 48 | Florença | 82 | Vitrine Umarizal |

| | | | | | |
|----|-------------------------|----|---------------------|-----|--------------------------|
| 15 | Atlântico Norte | 49 | Miguel Verbary | 83 | Maison Unique |
| 16 | Ville Saint Paul | 50 | Mont Blanc | 84 | San Pietro |
| 17 | Uranu's Garden | 51 | Santana de Trevi | 85 | 395 Place |
| 18 | Novo Líbano | 52 | Village Maximum | 86 | Montebianco |
| 19 | Pedro Teixeira | 56 | Estoril | 87 | Mirage Bay |
| 20 | Village Sum | 54 | Jardim dos Guaras | 88 | Rio das Flores |
| 21 | Ibiza | 55 | Icarayba | 89 | Aquarius Tower Residence |
| 22 | Alfredo de Melo e Silva | 56 | Village Maximum | 90 | Alexandria |
| 23 | Las Palmas | 57 | Anvers | 91 | Lage Palmas |
| 24 | Maison Laffite | 58 | San Juan | 92 | Torre de Farnese |
| 25 | Marbella | 59 | Constanza | 93 | Rio Nilo |
| 26 | Alben Almy | 60 | Village Kristal Bay | 94 | Cônego Jerônimo Pimentel |
| 27 | Dr. Elísio Araújo | 61 | Turmalina | 95 | Seasons |
| 28 | Village Gold | 62 | Village Platinum | 96 | Kyalani |
| 29 | El Greco | 63 | Wing | 97 | Topázio |
| 30 | Kaialamy | 64 | Village Office | 98 | Renoir |
| 31 | Village Moon | 65 | Monte carlo | 99 | Times Square |
| 32 | Castro Martins | 66 | Maison La Lore | 100 | Atalanta |
| 33 | Maria Carolina | 67 | Durbhe | | |
| 34 | Village Diamond | 68 | Las Leñas | | |

Do Quadro 2 acima, elaborou-se uma tabela, que faz referência ao número de topônimos de língua portuguesa em relação aos de língua estrangeira, além de mostrar a frequência de uso, conforme se observa abaixo:

Tabela 1: Frequência dos topônimos de língua portuguesa em relação aos de língua estrangeira, a partir do *corpus* da pesquisa.

| Topônimos | Qtd. | % |
|--------------------|------------|------------|
| Língua portuguesa | 35 | 35 |
| Língua estrangeira | 65 | 65 |
| Total | 100 | 100 |

A partir dos dados da Tabela 1, acima, observa-se que os topônimos de língua estrangeira (65%) prevalecem sobre os de língua portuguesa (35%). Tais topônimos, no entanto, os de língua estrangeira, são representações de diversas línguas, conforme se observa na Tabela 2, abaixo.

Tabela 2: Relação número-frequência dos topônimos de língua estrangeira, a partir do *corpus* da pesquisa.

| Topônimos | Qtd. | % |
|--------------|-----------|------------|
| Inglês | 22 | 14,3 |
| Francês | 14 | 9,1 |
| Espanhol | 8 | 5,2 |
| Italiano | 9 | 5,85 |
| Zulu | 2 | 1,3 |
| Árabe | 1 | 0,65 |
| Latim | 1 | 0,65 |
| Tupi | 2 | 1,3 |
| Latim/Inglês | 6 | 3,9 |
| Total | 65 | 100 |

Esses dados deixam transparecer que a nomeação dos prédios residenciais do bairro Umarizal, em Belém, faz-se, com maior frequência, por representações de línguas estrangeiras, como as línguas inglesa (Village Gold), francesa (Champs Elysees), italiana (Monte Carlo), espanhola (Las Leñas), zulu (Kayalami), tupi (Umari), latim (Centurion), e também por uma espécie de hibridismo anglo-latino (Village Premium). Por meio desses dados, observou-se que as línguas inglesa e francesa apresentaram maior incidência, perfazendo juntas uma frequência de, aproximadamente, 23,5%, próximo da representação portuguesa, com 35%.

Se a ciência toponímica, segundo Bernales Lillo (2002, p. 12-13 *apud* Isquerdo, 2008, p. 36), se origina pelos fatores humano, linguístico e histórico-social, podemos tomá-los como causa para as representações toponímicas linguístico-estrangeiras, ou seja, pelo fator antropocultural, ou como diz Dick (1992, p. 9):

a história dos nomes dos lugares, em qualquer espaço físico considerado, apresenta-se como repositório dos mais ricos e sugestivos, face à complexidade dos fatores envolventes. Diante desse quadro considerável dos elementos atuantes, que se entrecruzam sob formas as mais diversas, descortina-se a própria panorâmica regional, seja em seus aspectos culturais ou antropo-culturais. (DICK, 1990, p.19)

No caso específico das representações linguístico-toponímicas deste estudo, que revelam a taxionomia *ecotopônico*, a qual, segundo Dick (1992, p. 33), é a representação de habitações, de um modo geral, deve-se levar em conta o local da pesquisa, pois é, a partir dele, que se pode vislumbrar o que realmente motivou tais representações.

O bairro Umarizal é considerado um bairro da classe média-alta, onde os indivíduos dessa classe, noturnamente, se agrupam em momento de lazer nos vários bares espalhados

pelo bairro, além do shopping Doca Boulevard, exemplo de elegância e ponto de encontro bastante visitado. Há, também, bancos, farmácias, supermercados, faculdades, locadoras de filmes, o que possibilita dizer que se trata de um dos mais caros espaços físicos da cidade. No dizer dos profissionais da corretagem imobiliária: é o metro quadrado (m²) mais caro de Belém.

Esse parece ser o fator promotor das representações, especialmente as da língua inglesa e francesa. Uma, em função do prestígio internacional, principalmente motivado pela globalização, a partir da necessidade de adotar uma língua eficiente para a comunicação entre as nações. Nesse caso, a língua adotada foi o inglês, falada nos *quatro cantos* do mundo. Outra, pela beleza e importância na formação da sociedade belenense, o que se confirma com o período da *Belle Époque*, considerado uma era de ouro em que a cultura francesa predominava. Do teatro à música, da literatura às artes plásticas, e também a arquitetura.

Foram esses fatores de prestígio sociopolítico, linguístico e cultural de ambas as línguas utilizados como fatores antro-po-culturais para as representações linguístico-toponímica estudadas neste trabalho. Foram, supostamente, (e ainda são) eles que motivaram o homem no momento da nomeação do prédio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que este trabalho é superficial, pois o resultado nele obtido — que as representações linguístico-toponímicas dos prédios residenciais selecionados no bairro Umarizal, em Belém, PA, foram resultado de ato humano, influenciado pelo contexto social, em que o prestígio sociolinguístico e cultural dos Estados Unidos e da França é o promotor dessas representações —, precisaria ser confirmado por meio de um inquérito, a partir do qual os informantes, aqueles que são responsáveis pelo ato onomástico, pudessem de viva voz dizer o que os motivou em uma determinada nomeação.

Todavia, toda pesquisa linguística tem a sua importância, principalmente quando o assunto estudado não está ainda sendo discutido nas esferas acadêmicas da realidade belenense, de maneira mais consistente, como é o caso da Onomástica. Mesmo assim, a pesquisa é importante e, ao mesmo tempo, interessante porque mostra, a partir de uma ótica, que as nomeações de prédios residenciais são fruto da intervenção humana, a partir de um contexto sociolinguístico, político, cultural e econômico, e que é de responsabilidade do linguista (ou daquele que realiza a pesquisa em uma posição mais técnica e responsável) observar que se trata de um estudo promissor, em que o objeto de estudo é bastante

abundante. Temos, para isso, os nomes das ruas, dos rios, dos lagos, da baía que fazem parte do cenário municipal e que precisam ser estudados com maiores riquezas de detalhes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, K. S. dos. *Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins* - ATITO. Goiânia: PUC Goiás, 2011.

_____. *Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins* - Projeto ATITO. 2006. 207 f. Dissertação de Mestrado em Linguística - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

DICK, M. V. de P. do. *Toponímia e Antroponímia no Brasil*. Coletânea de estudos. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1992.

DUBOIS, J. et al. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 2004.

FARACO, C. A. (org.). *Estrangeirismos: guerra em torno da língua*. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

FERREIRA, A. B. H. de. *Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa*. 8ª ed. Curitiba: Positivo, 2010.

ISQUERDO, A. N. *O nome do município: um estudo etnolinguístico e sócio-histórico na toponímia sul-mato-grossense*. Prolíngua. V 2. N. 2, p 34-52, jul./dez., 2008.

LAGARES, X. C. & BAGNO, M. (orgs.). *Políticas da norma e conflitos linguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

OLIVEIRA, A. M. P. P. & ISQUERDO, A. N. (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. 2ª ed. Campo Grande, MS: UFMS, 2001.

REBELO, A. *A globalização da língua*. Teoria e Debate.n. 48, p. 68-70, jun./jul./ago, 2001.

TARALLO, F. & ALKMIN, T. *Falares crioulos: línguas em contato*. São Paulo: Ática, 1987.

SILVA, D. B. da. *Língua e globalização no século XXI: a territorialidade da língua inglesa*. in http://www.nilsonfraga.com.br/anais/BARBOSA_Diego.pdf. Rio de Janeiro: UERJ, 2000. Acesso: dezembro de 2012.

www.belem.pa.gov.br. Acesso em 17 de dezembro de 2012.

www.belem.pa.gov.br/planodiretor/Mapas/1a_Mapas-Bairros.pdf. Acesso em 17 de dezembro de 2012.

Artigo recebido em: 03/02/17

Artigo aceito em: 05/03/17